

ASPECTOS QUE INFLUENCIAM NA INASSIDUIDADE DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Silvia Dacles Soares¹
Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes²
Adriana Assis Ferreira³

Resumo: Neste trabalho exploramos os aspectos que influenciam na inassiduidade de professores que atuam na rede pública estadual nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, bem como as consequências e prejuízos desse fenômeno para a qualidade da educação ofertada aos alunos. Para tanto foi solicitado a professores de escolas da Rede Estadual de Ensino da cidade de Nanuque – MG, que respondessem a um questionário elaborado com o objetivo de identificar as causas dessa inassiduidade. Como considerações finais ressaltamos a necessidade de refletir sobre os desafios que permeiam o ambiente escolar no âmbito que envolve as relações humanas, emocionais e educacionais e também sobre a postura que os gestores destas escolas tem admitido no enfrentamento da inassiduidade docente.

Palavras-Chave: Inassiduidade docente. Rede pública de ensino. Causas e consequências.

1 Introdução

Nas últimas décadas as escolas públicas tem vivenciado o fenômeno da inassiduidade de muitos de seus professores. Esse é um cenário que se configura como preocupante já que a rede pública de ensino atende a maioria dos estudantes do nosso país. Este fenômeno reflete não só na qualidade do ensino ofertada aos alunos, mas tem impactos diretos e indiretos na aprendizagem, desempenho e motivação dos estudantes. De acordo com Tavares (2009, p. 4) “Quando um professor efetivo é licenciado ou pede afastamento, um professor temporário assume suas aulas pelo período da ausência e passa a responder formalmente pela (as) turma (as)”. No entanto essa medida acarreta mudança na rotina da escola trazendo consequências como:

Custos financeiros impostos pelas faltas dos professores, custos administrativos e organizacionais são incorridos pelas escolas: gasta-se tempo para recrutar um substituto, adaptá-lo à escola e à turma; tarefas administrativas assumidas pelo professor faltante têm que ser executadas por outros funcionários; atividades de planejamento são canceladas ou prorrogadas (TAVARES, 2009, p.5).

¹ Aluno(a) do Curso de Matemática – UFVJM Polo de Apoio Presencial – Polo Nanuque - E-mail: silviadacles@oi.com.br

² Orientador(a) da Pesquisa – Diretoria de Educação Aberta e a Distância – EAD/UFVJM
E-mail: qlannes@gmail.com

³ Co-orientador(a) da Pesquisa – Diretoria de Educação Aberta e a Distância – EAD/UFVJM
E-mail: aassisferreira@gmail.com

Durante o período de estágio realizado pela primeira autora em duas escolas da rede pública na cidade de Nanuque-MG foi possível detectar a presença frequente de muitos alunos no pátio no período em que deveriam estar em sala de aula com o professor. Tal fato ocorre pela “falta” do professor ao trabalho e pela ausência de professor substituto para todos os horários, já que são muitos os casos de faltas não programadas, impedindo a gestão da escola de providenciar um professor substituto.

Mas afinal, por que os professores da rede pública de ensino estão faltando tanto ao trabalho?

O objetivo desse estudo é identificar, analisar e refletir sobre quais os principais motivos das constantes faltas dos professores que atuam na rede pública estadual de ensino, quais as consequências dessas faltas para os alunos, para o ambiente escolar, para a comunidade escolar, para as famílias e até mesmo para os próprios professores, que na falta do colega, por vezes se desdobram para cobrir essa falta. Para tanto foi solicitado a professores de escolas da Rede Estadual de Ensino da cidade de Nanuque – MG, que respondessem a um questionário elaborado com o objetivo de possibilitar a reflexão sobre as questões supracitadas.

2 Justificativa

Como estudante do curso de Licenciatura em Matemática, no mesmo período de realização do Estágio Supervisionado, a primeira autora vivenciou, por ocasião da participação como bolsista do Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, uma experiência numa escola da rede privada de ensino diferente daquela observada nas duas escolas da rede pública, campos de estágio. Na escola em que desenvolveu as atividades do Pibid, as faltas docentes, quando aconteciam, eram gerenciadas pela escola sem causar impactos expressivos para os sujeitos envolvidos. Além disso, a experiência pessoal da primeira autora, assim como a de muitas mães que tem seus filhos matriculados em escolas das redes públicas de ensino tem vivido no seu dia a dia, incitaram as inquietações que alimentaram essa pesquisa. A charge ([facebook.com/tirinhasnadaver](https://www.facebook.com/tirinhasnadaver/)) a seguir ilustra o contexto desvelado.



Tal cenário, avaliamos, é preocupante já que não raro acontece mais de uma vez por semana. Parece-nos urgente que as famílias se mobilizem e cobrem da gestão escolar soluções para inassiduidade.

Enfim, quais aspectos estão relacionados a essas faltas nas redes públicas de ensino? Quais as consequências e prejuízos desse fenômeno para a qualidade da educação ofertada aos alunos? Responder a essas e outras perguntas podem indicar alternativas que possam amenizar esse problema.

3 Objetivos Gerais e Específicos

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o fenômeno da inassiduidade de professores das Redes Públicas Estaduais de Ensino da cidade de Nanuque - MG e como objetivos específicos:

- Relatar o fenômeno da inassiduidade como uma experiência marcante vivenciada no Estágio Supervisionado da licenciatura em Matemática;
- Delinear o perfil dos professores que atuam na rede pública de ensino;
- Identificar os motivos que causam a inassiduidade no ambiente escolar;
- Analisar as consequências da inassiduidade no ambiente escolar.

4 Problema e Metodologia

Tendo como cenário a inassiduidade de muitos professores da rede pública de ensino e o objetivo de identificar, analisar e refletir sobre as causas desse fenômeno e suas consequências para os alunos, para o ambiente escolar, para a comunidade escolar e até

mesmo para os próprios professores, procurou-se, neste artigo, oferecer uma resposta à seguinte questão:

Quais os motivos que levam muitos professores da rede pública de ensino a serem inassíduos e quais as consequências deste fato para o ambiente escolar e para a qualidade da educação ofertada aos alunos?

Para responder a questão proposta foi solicitado a professores de escolas da Rede Estadual de Ensino da cidade de Nanuque – MG, que respondessem a um questionário elaborado com o objetivo de buscar identificar as causas e consequências dessa inassiduidade. Para deixar os professores mais à vontade para responder não foi solicitado a eles que se identificassem e orientações quanto ao sigilo foram explicitadas no cabeçalho do questionário (ANEXO 1). Para isso utilizei estudos qualitativos pelo fato de ser a metodologia que melhor atende ao objeto pesquisado, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

5 Marco Teórico

Várias pesquisas apontam os baixos salários, agressões físicas e verbais, cobrança excessiva por parte da gestão escolar, da sociedade e da mídia como fatores que tem levado vários professores ao adoecimento e, em consequência, tem afetado a qualidade escolar. A professora Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino, mineira, autora do livro “O professor Desencantado” investigou os fatores que tem levado ao mal-estar da profissão docente. Como resultado da investigação a autora destaca o fato de o professor já não conhecer mais seu alunado, a relação aluno-professor não ser mais como antes, o trabalho isolado a que se submetem os professores fazendo com que tenham vergonha de falar das dificuldades que enfrentam no ambiente escolar e principalmente a questão salarial que só vem piorando ao longo dos anos.

Apesar de poucos estudos falarem do tema da inassiduidade dos professores a literatura existente (PASCHOALINO, 2007; SÁ, 2014; TAVARES, 2009) indica que o problema se relaciona a vários motivos: problemas de saúde, acúmulo de cargos, problemas domésticos, imprevistos que acontecem de última hora, dentre outros. O principal motivo, no entanto, parece ser a desvalorização do professor, seja por baixos salários que faz com que muitos professores precisem dobrar ou até mesmo triplicar sua jornada de trabalho, seja pelo

fato de os professores não serem mais respeitados como antes fazendo com que sua rotina seja extremamente desgastante. Como consequência os professores estão adoecendo mais do que o normal. Segundo (PASCHOALINO, 2007. p. 77) o adoecimento do professor é foco de vários estudos que buscam entendê-lo e associá-lo às licenças médicas. Já Tavares indica que:

O elevado número de faltas pode estar relacionado ao risco ocupacional: as atividades manuais e o contato com muitas crianças e adolescentes tornam os professores mais suscetíveis a infecções (Nechas, 1989); além disso, professores freqüentemente apresentam problemas relacionados à voz (Rosenberg et. alli., 1999) e ao stress associado ao trabalho (Van Dick e Wagner, 2001; Gasparini et. alli., 2005). (TAVARES, 2009, p.2)

Torna-se necessário então definirmos inassiduidade.

O inassíduo é aquele que não se apresenta de modo frequente, que não possui assiduidade, ou seja, “faltas” constantes geram a inassiduidade.

Alguns autores preferem o termo absenteísmo à inassiduidade. Estas palavras, no entanto, possuem o mesmo significado, sendo empregadas para representar a ausência do funcionário no local de trabalho.

A autora Eliana Chiavone Delchiaro em sua dissertação em Educação “Gestão Escolar e Absenteísmo Docente: diferentes olhares e diversas práticas” analisando os problemas do cotidiano de duas escolas da rede municipal de São Paulo onde atuou como professora e diretora salienta o absenteísmo como um dos principais problemas:

Entre os mais diversos problemas que se colocavam, sublinho o absenteísmo. Este problema atrai meu olhar, pela naturalidade com que era tratado pelos funcionários no geral. Mas no caso do professor essa situação tornava-se mais severa ainda (DELCHIARO, 2009, p.18).

No caso do professor segundo Eliana a ausência é vista por ele “o professor” como um direito assegurado por legislação apropriada.

Em Minas Gerais, o estado ampara e abona docentes em casos em que são verificados:

Art. 133 - São contados como de efetivo exercício do magistério os períodos de: I - licença por acidente em serviço ou doença grave, especificada em lei; II - licença a funcionária gestante; III - afastamento por motivo de casamento; IV - afastamento por motivo de falecimento do cônjuge, filho, pai, mãe ou irmão; V - férias-prêmio; VI - período sabático. (MINAS GERAIS, 1977).

Sabemos que assim como qualquer trabalhador o professor é um profissional e tem direito a faltar ao trabalho, no entanto tal fato gera sérios problemas não só ao ambiente escolar, mas também ao ambiente familiar já que desorganiza a rotina prevista para o dia-a-dia. Quando muitos pais pensam que os filhos ainda estão na escola eles já estão chegando em casa.

Priscilla Tavares, professora da escola de economia de São Paulo e pesquisadora da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, realizou um estudo sobre o absenteísmo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar. Em seu artigo “A falta Faz Falta?” (2009), no qual buscou avaliar os impactos do absenteísmo sobre o desempenho do aluno, a autora afirma que “em média, os professores faltam 18 dias por ano (8% dos 200 dias letivos)” (TAVARES, 2009, p. 2). Ainda segundo a autora os impactos gerados pelo absenteísmo são maiores sobre os alunos mais novos, já que esses apresentam maior dependência do professor.

É mister reconhecer a necessidade de ampliarmos as discussões e reflexões sobre o referido tema considerando suas relações didáticas, pedagógicas, psicológicas e os impactos gerados ao processo de ensino e aprendizagem.

6 Apresentação e Discussão dos resultados

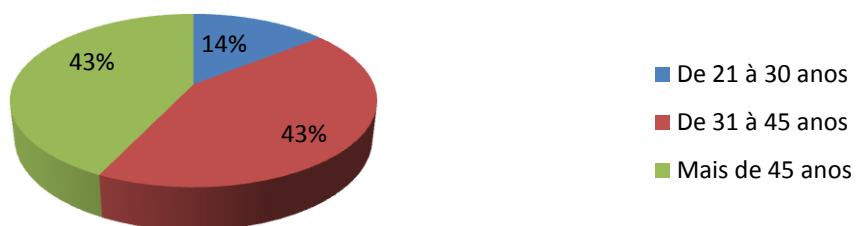
Buscando identificar os possíveis aspectos que influenciam na inassiduidade dos professores da rede pública de ensino solicitamos a 40 professores de duas escolas estaduais da cidade de Nanuque-MG, que respondessem a um questionário. Observou-se a falta de disponibilidade dos professores para falar sobre o assunto da inassiduidade. O fato de o professor faltar constantemente ao trabalho, assim como em Delchiaro (2009), pareceu-nos visto como algo natural. Quando questionados sobre o tema inassiduidade, no entanto, alguns professores transpareceram um certo incômodo. Para exemplificar, relatamos um episódio. Quando foi solicitada a uma professora que respondesse ao questionário ela pediu a folha olhou, leu o tema e disse:

“- Complexo este tema hein! Vou dar uma olhada”. A professora saiu da sala e voltou alguns minutos depois dizendo que não tinha interesse em responder a pesquisa. Depois que lhe foi detalhado sobre o que se tratava a pesquisa, no entanto, a professora acabou respondendo.

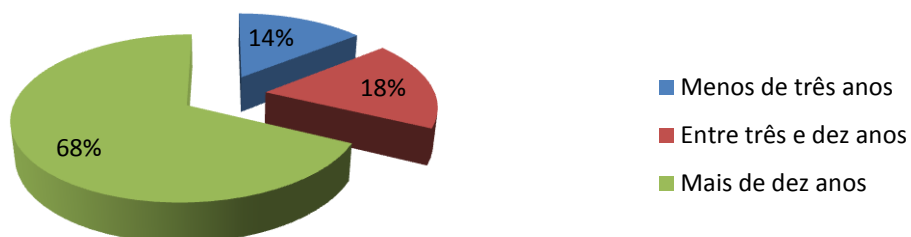
Dos 40 questionários entregues aos professores, 28 foram devolvidos respondidos.

A maioria dos professores que colaboraram com a pesquisa tem entre 31 a 45 anos e lecionam a mais de 10 anos. Ao que tange ao estado civil a maioria se enquadra entre solteiros e casados. O número de filhos está entre nenhum e três.

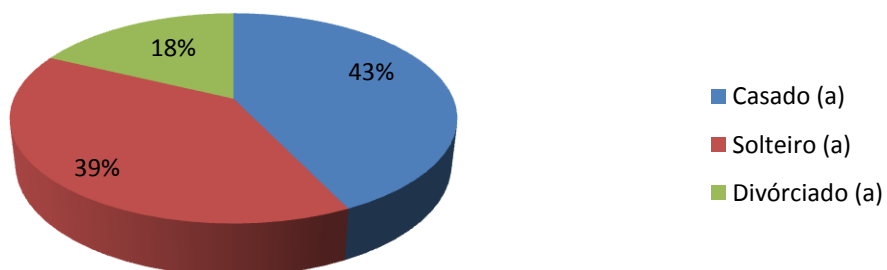
Idade dos Professores



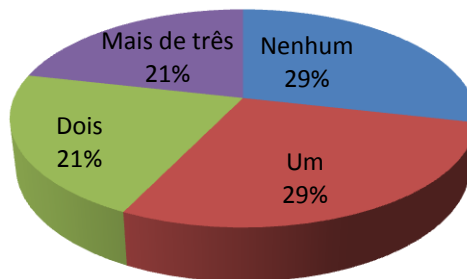
Tempo que leciona



Estado Civil dos Professores



Número de filhos



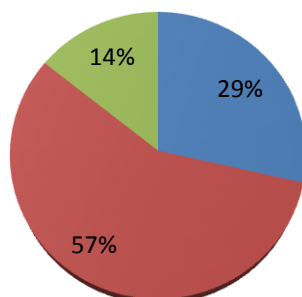
Mais da metade dos professores (57%) trabalham em apenas uma escola, no entanto a maioria trabalha em mais de um turno e tem carga horária diária dupla. Em alguns casos chegam a trabalhar mais de 10 horas por dia dedicado ao magistério, esses chegam a fazerem jornadas triplas.

Trabalha em mais de uma escola



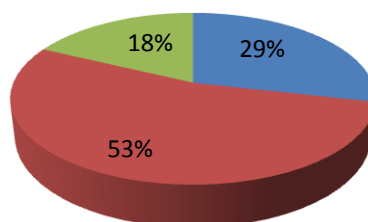
Trabalha em quantos turnos

■ Um ■ Dois ■ Três



Carga horária dedicada diariamente ao magistério

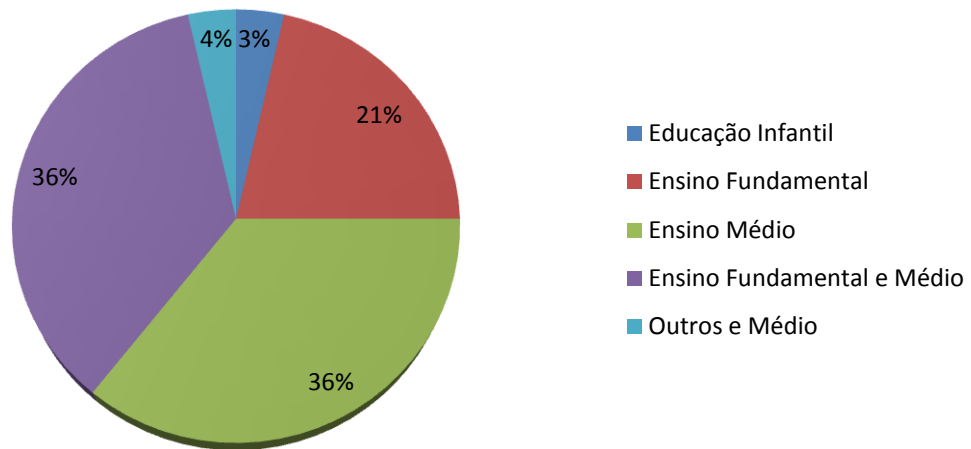
■ Entre 4 e 5 horas ■ Entre 5 e 10 horas ■ Mais de 10 horas



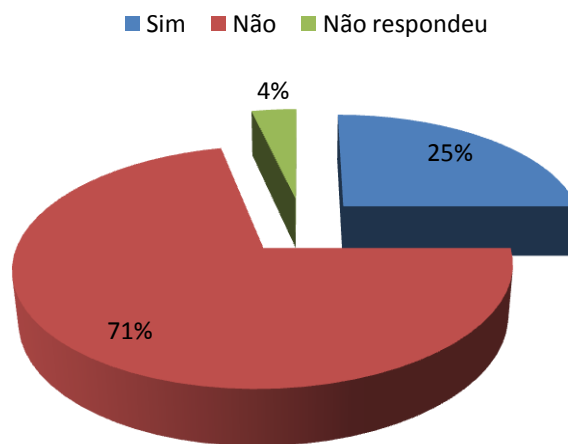
A maioria dos professores sujeitos desta investigação trabalha no Ensino Fundamental e Médio ou Ensino Médio. Tal fato se justifica pelo horário em que os questionários foram entregues: período matutino e noturno, onde a maioria das turmas da rede Estadual de ensino costuma ser do Ensino Médio.

Como forma de complementar a renda familiar cerca de 20% dos professores exerce outro trabalho. Dos que exercem outra atividade remunerada além do magistério há quem exerça atividades dentro da própria escola como bibliotecária, ATB- auxiliar da educação básica, esses não diferenciam as atividades como sendo além do magistério, atividades em escritório de contabilidade, engenheiro civil e principalmente trabalhos com artesanato.

Trabalha em qual segmento



Exerce outro trabalho além do magistério



Perante a responsabilidade que há por traz do trabalho docente buscamos identificar se os professores gostam realmente do que fazem e as respostas foram quase unânimes: praticamente todos - disseram que sim, apenas um (a) afirmou que não gosta da profissão, esse mesmo professor (a) que diz não gostar do magistério não possui formação em nenhuma licenciatura, e que está na docência somente enquanto não consegue serviço na sua área de formação. Vários professores declararam não só que gostavam, mas que tinham “paixão” pela profissão. Alguns explicitaram, no entanto, que nos últimos anos “vem perdendo a motivação e o interesse”, ou que se sentem, por vezes, desvalorizados, angustiados e frustrados.

Inferimos, a partir dessas declarações, que o problema não está diretamente ligado a profissão em si, mas em outros fatores que a englobam.

Ao serem questionados sobre o perfil dos alunos para os quais lecionam, os professores afirmaram que os alunos, em sua maioria, não se interessam pelas aulas, estão sem perspectivas de vida, não se dedicam aos estudos, se encontram cada vez mais desmotivados, irresponsáveis, sem consciência do que a educação representa para o futuro. Foi amplamente destacado também o problema da indisciplina e do aumento da violência no ambiente escolar. Alunos sem limites e que não aceitam imposições. A seguir um extrato que ilustra muito do que pensam os demais professores.

São alunos desmotivados e sem consciência e expectativas de que a educação representa na vida deles. Alunos sem objetivos, metas e planos.

Há quem diga que os alunos são de perfis variados, que muitos veem a escola como um local aonde vão apenas passar o tempo pra sair de casa e não ter problemas com os pais vão mesmo por obrigação, ou seja, a escola virou lugar de passeio.

A GRANDE MAIORIA VÊEM A ESCOLA COMO PASSA TEMPO E LAZER

São alunos com perfil variado de interesse, que possuem o direito a educação como mera obrigação para o desenvolvimento social e econômico.

Mas há também aqueles alunos que ainda querem alguma coisa, e existem professores que acreditam nesses alunos, na opinião dos professores o que falta mesmo é o acompanhamento da família trabalhando em conjunto com a escola para que essa realidade tão triste mude o quanto antes.

Apesar do grande maioria demonstrar falta de interesse com os estudos, ainda há aqueles que levam a sério os estudos.

Muitos não têm acompanhamento familiar, estrutura para que tenham um bom desempenho nos estudos. Outros têm todas as oportunidades e não fazem questão. Poucos são interessados e se dedicam para que tenham o sucesso desejado.

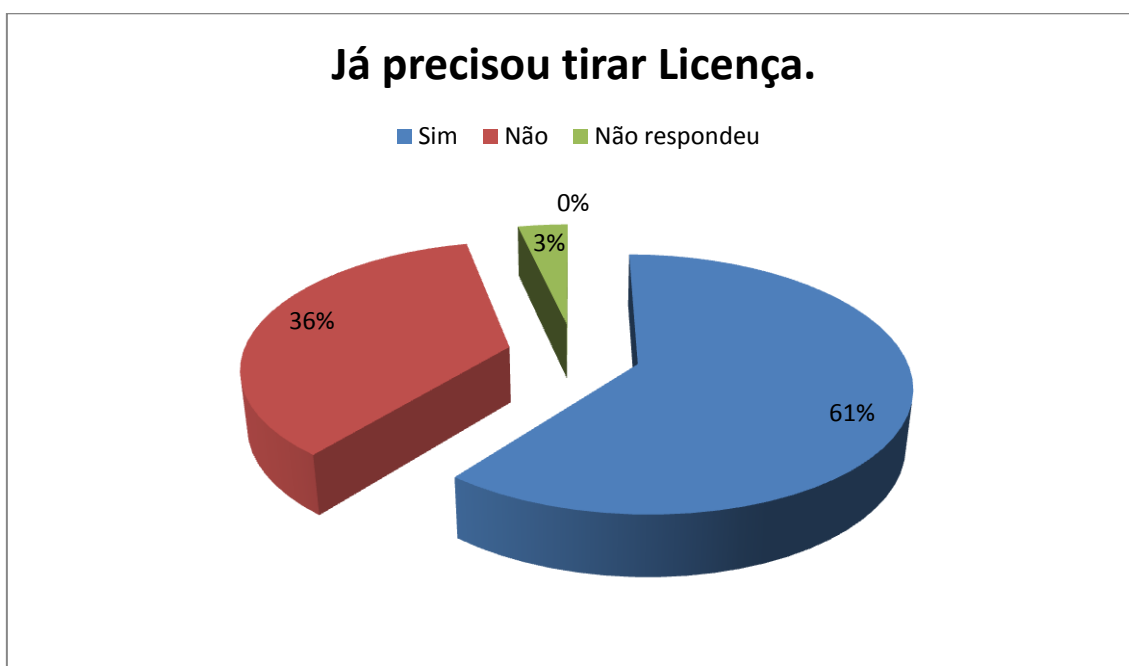
Apesar do contexto descrito até aqui nenhum professor afirmou que sua relação com os alunos é ruim. 71% afirmou ter uma boa relação com os alunos e 29% afirmou ter uma relação excelente com os alunos. Ainda assim os professores apontaram que existe hoje certa dificuldade em lecionar, e os professores são francos quando assumem essa dificuldade, os principais motivos, além dos já destacados em relação à mudança no perfil dos alunos: as constantes mudanças nas leis, o sistema educacional omisso e as políticas públicas educacionais “cuja preocupação é avançar o aluno sem se importar com o rendimento do mesmo” (não reprovar).



Foi destacada também a falta de autonomia do professor que é obrigado a fazer somente o que o sistema quer, independente do que pense ou queira. Outros fatores elencados foram as famílias desestruturadas e ausentes, falta de estrutura da escolar, as salas estão cada vez mais cheias com 40, 45 alunos para um único professor, e principalmente a desvalorização profissional como exemplificam os extratos abaixo.

Sim. Hoje é complicado ensinar. Além da baixa remuneração, temos alunos violentos, sem educação, e que não dão valor a educação escolar, tanto os alunos como os pais dos alunos.

61% dos professores sujeitos de nossa investigação afirmaram que nunca tiraram licença. A maioria, no entanto indicou como causa do afastamento por licença basicamente motivos de natureza de saúde, no entanto não foram especificados em qual área da saúde os professores adoecem com frequência. Identificou-se ainda que outros motivos são: de Licença maternidade e por motivo de Luto.



O questionário apontou ainda que os professores não gostam de falar sobre o fenômeno da inassiduidade docente. Dos 28 entrevistados, apenas 7 apontaram aspectos que influenciam na ausência do professor em sala de aula por motivos que não sejam de licença. A maioria deixou o espaço em branco ou responderam que preferem não falar sobre a questão.

20) Há algum aspecto que não foi abordado nas questões anteriores e que você considera importante comentar referente à inassiduidade de professores da rede pública de ensino?

Prefiro não comentar.

Vários professores destacaram o fato de ter que “lecionar para quem não quer aprender” um dos motivos que geram o desgaste que leva à faltas frequentes. Foi indicado, no entanto, que “deveria haver uma cobrança maior” ou ainda que:

Deveria haver uma cobrança maior. Há colegas que somem muito da escola e querem apenas direitos. O Estado não é bom para quem faz tudo certo.

Aspectos que influenciam na inassiduidade citados pelos docentes:

- Desvalorização profissional (falta de reconhecimento, baixos salários e excesso de trabalho);
- Descaso com a educação por parte do Estado e sociedade;
- Falta de profissionais qualificados e profissionalismo;
- Falta de compromisso com o papel social da educação;
- Falta de envolvimento e participação das famílias na escola;
- Falta de advertência por parte da gestão em cobrar trabalho com responsabilidade.

Assim, entende-se que a inassiduidade não se limita apenas às faltas, há fatores de ordem legal, como afastamentos e licenças.

7 Considerações finais

Para entender as causas da inassiduidade, é preciso situá-la em diferentes contextos que vão desde os aspectos legais, pessoais, gestão escolar e das políticas públicas. De maneira geral, ressalta-se que faltam recursos, materiais e muitas vezes humanos. Os baixos salários dos professores e o descaso com a educação são fatores de destaque que contribuem para a desmotivação e na maioria das vezes, a busca por outra alternativa de trabalho e ou até mesmo desistência da profissão. A jornada de trabalho é estafante e longa em muitas das vezes dupla, ou até tripla. A pluralidade de perfis dos alunos que tem frequentado as escolas públicas também são fatores que acirram a desmotivação docente.

Nesse sentido compreendemos que o professor não é o único responsável pelo fenômeno crescente da inassiduidade, tampouco são os únicos culpados por resultados que influenciam em uma reputação considerada “ruim” da educação ofertada, pois:

A massificação e a democratização do ensino trouxeram consigo modificações

profundas no perfil social e na imagem da profissão docente. Tais modificações foram responsáveis em parte pelo desprestígio docente que, aliado às péssimas condições de trabalho que são oferecidas a esses profissionais traduzem a insegurança e o desânimo profissional que atinge boa parcela dos profissionais da classe (ZANARDI, 2009, p.60)

No entanto, acreditamos que tais fatores também não justificam o presenteísmo⁴ docente, síndrome profissional “que deixa o funcionário com medo de ser preterido ou demitido por não estar à disposição da empresa” (GRATIVOL, 2008).

Entendemos que há necessidade de uma gestão mais democrática, ativa e comprometida com os assuntos que permeiam o ambiente escolar, e não apenas admitir soluções imediatistas que comprometem o aprendizado, como por exemplo, subir aulas, e ou ocupar horários vagos com atividades sem planejamento prévio.

Destacamos ainda que é função do Estado, enquanto empregador, prover e implementar políticas públicas que promovam além de boas condições de saúde, trabalho e qualidade de vida aos seus servidores. Espera-se a valorização profissional.

Antes de serem professores, os professores são seres humanos e estão sujeitos a todos os tipos de problemas, problemas comuns que qualquer pessoa pode passar, seja com a família, sejam com saúde, seja com a vida pessoal, estresse ou emocional. Cabe a cada professor tentar administrar sua vida dentro e fora da sala de aula de maneira que não haja prejuízo e nenhuma área seja afetada. Não se pode permitir que a violência seja em forma verbal ou em agressões se torne uma constante no ambiente escolar. Escola é lugar pra aprender, portanto é inadmissível a falta de respeito com o educador. É preciso repensar a formação do professor frente aos novos desafios que se enfrentam nos dias atuais, buscando diminuir esse quadro alarmante de professores que adoecem.

O fenômeno da inassuidade docente é prática rotineira nas escolas e tem se mostrado como um novo problema no ambiente escolar, pois quando o professor falta à aprendizagem é interrompida e, os alunos ficam desmotivados.

A análise de nossos dados indica que o desempenho dos alunos não é justificado apenas pela inassuidade docente, pois há outros fatores, como por exemplo: falta de interesse dos alunos, desrespeito, ausência da família no que diz respeito às questões da escola, desvalorização profissional, má remuneração entre outros.

Visto que nem sempre as faltas podem ser evitadas, cabe à gestão escolar se posicionar em relação a tal situação, cobrando dos professores um comprometimento maior com o seu trabalho pensando nas causas e consequências geradas a rotina escolar e principalmente nos

⁴ Presença física e ausência mental. Refere-se a estar presente fisicamente, mas sem ação e comprometimento.

prejuízos deixados aos alunos. Nem tão pouco permitir mais que, alunos com aula vaga fiquem perambulando pela escola sem ter o que fazer, jogando bola, peteca, ou até mesmo só vendo o tempo passar, mas que criem estratégias para tal situação, por que não, ter uma carta na manga, para quando for preciso coloca-la em prática, sem ter que mexer no horário dos outros professores ou até mesmo dispensar os alunos antes da hora. Contudo constamos que com esse estudo não obtivemos todas as respostas sobre os aspectos que influenciam na inassiduidade dos professores da rede pública, mas esperamos que esse estudo sirva para motivar os professores a refletirem com carinho no assunto e se conscientizarem que se cada um fizer sua parte o quadro hoje existente sobre a inassiduidade pode ser revertido.

Referências

DELCHIARO, Eliana Chiavone. **Gestão escolar e absenteísmo docente:** diferentes olhares e diversas práticas. Validação de uma experiência na rede municipal de São Paulo. 2009.

GRATIVOL, Kariny. **Jornada sem fim.** Criativa. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008.
Disponível em: <http://revistacriativa.globo.com/Criativa/0,19125,ETT917427-4241,00.html> .
Acesso em: 10 de jun. 2015.

MINAS GERAIS. **Lei nº 18.975, de 29 de Junho de 2010.** Fixa o subsídio das carreiras do Grupo de Atividades de Educação Básica do Poder Executivo Estadual e do pessoal civil da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Centro de Referência Virtual do Professor. 2010g. Disponível em: <
http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BAA332C76-7223-43B7-87DE-F673502F20BC%7D_LEI%2018975%20DE%2029%20DE%20JUNHO%20DE%202010.pdf
> Acesso em: 03/06/15

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **Matizes do mal-estar dos professores:** um estudo de caso de uma escola pública do ensino médio. 2007.

SÁ, Lucelia Cristina Brant Mariz. **A gestão estratégica frente ao absenteísmo docente:** a realidade de duas escolas de janaúba (MG). 2014.

TAVARES, Priscila Albuquerque; CAMELO, Rafael de Sousa; KASMIRSKI, Paula Reis. **A falta faz falta? Um estudo sobre o absenteísmo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar.** 2009.

ZANARDI, Gabriel Seretti. **Os professores e sua falta:** sinais da precarização da carreira docente. Inter Meio, Campo Grande/MS, v.15, n.29, p.58-72, jan./jun. 2009. Disponível em: .
Acesso em 21 jan. 2013.

ANEXO 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
www.ead.ufvjm.edu.br



Você está convidado (a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da pesquisa “Aspectos que Influenciam na Inassiduidade de Professores da Rede Pública de Ensino” de responsabilidade de Silvia Dacles Soares, aluna do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob a supervisão da Orientadora Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes e Co-Orientadora Adriana Assis Ferreira.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

1. Sua identidade será mantida em sigilo;
 2. Você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
 3. Caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa;
 4. Sua participação é de fundamental importância para o aperfeiçoamento da Educação nesta instituição e no Brasil.
-

- 1) Qual é a sua idade?
☐ 21 a 30 anos
☐ 31 a 45 anos
☐ mais de 45 anos
- 2) Qual é seu estado civil?
☐ Solteiro(a)
☐ Casado(a)
☐ Separado(a)
☐ Divorciado(a)
☐ Viúvo(a)
- 3) Você tem filhos? Quantos
☐ Nenhum
☐ Um
☐ Dois
☐ Mais de três
- 4) Você leciona há quanto tempo?
☐ Menos de 3 anos
☐ Entre 3 e 10 anos
☐ Mais de 10 anos
- 5) Você trabalha em mais de uma escola?
☐ Sim
☐ Não
- 6) Em qual turno você trabalha (marque mais de uma opção caso necessário)?
☐ manhã

☐ tarde

☐ noite

7) Qual é o seu vínculo com a escola (Marque mais de uma opção caso necessário)?

☐ Efetivo

☐ Designado

☐ Substituto

☐ Outro. _____

8) Você trabalha em qual segmento? (Marque mais de uma opção caso ache necessário)

☐ Educação Infantil

☐ Ensino Fundamental

☐ Ensino Médio

☐ Outro _____

9) Qual a sua carga horária diária dedicada ao magistério?

☐ Entre 4 e 5 horas

☐ Entre 5 e 10 horas

☐ Mais de 10 horas

10) Comente, brevemente, sobre a sua relação com o magistério. Tente expressar sobre seu interesse, desafios e pretensões enquanto docente.

11) Você gosta de ser professor?

☐ Sim

☐ Não

12) Como você julga a relação que estabelece com os alunos?

☐ Boa

☐ Ruim

☐ Excelente

13) Qual a sua opinião sobre os alunos que frequentam a escola hoje em dia?

14) Você encontra dificuldades em lecionar nos dias de hoje? Quais são elas?

15) Você já precisou tirar licença do trabalho? Por qual motivo?

16) Fale um pouco sobre a sua convivência no ambiente escolar.

17) Exerce outro trabalho remunerado além do magistério? Qual?

18) Qual sua carga horária diária dedicada a outros trabalhos remunerados?

- () Entre 4 e 5 horas
- () Entre 5 e 10 horas
- () Mais de 10 horas

19) Você costuma separar um tempo para o lazer? O que gosta fazer nas horas vagas?

20) Há algum aspecto que não foi abordado nas questões anteriores e que você considera importante comentar referente à inassiduidade de professores da rede pública de ensino?

Obrigada!

Obs: Você se disponibilizaria a participar, se fosse o caso, de uma entrevista sobre esse assunto? Se sim deixe aqui seu email: _____